

# Mariza

11 Fev 2023  
21:30 Sala Suggia

## Celebração dos 20 anos de carreira

Phelipe Ferreira guitarra acústica  
Luís Guerreiro guitarra portuguesa  
Adriano Alves baixo  
João Freitas percussão  
Luciano Maia acordeão

### ***Estranha forma de vida***

(Alfredo Duarte/Amália Rodrigues)

### ***Semente viva***

(Flávio Gil/Mário Pacheco)

### ***Beijo de saudade***

(B. Leza)

### ***Cravos de papel***

(Alain Oulman/António de Sousa Freitas)

### ***Lágrima***

(Amália Rodrigues/Carlos Gonçalves)

### ***Meu fado meu***

(Paulo de Carvalho)

### ***Melhor de mim***

(AC Firmino/Tiago Machado)

### ***Quem me dera***

(Matias Damásio)

### ***Alma***

(Javier Limón)

### ***Chuva***

(Jorge Fernando)

### ***Há palavras que nos beijam***

(Alexandre O'Neill/Mário Pacheco)

### ***Oiça lá ó senhor vinho***

(Alberto Janes)

### ***Rochedo***

(Jorge Fernando)

### ***Verde limão***

(Arlindo de Carvalho)

### ***Amor perfeito***

(Héber Marques)

### ***Rosa branca***

(José de Jesus Guimarães/Resende Dias)

### ***Ó gente da minha terra***

(Tiago Machado/Amália Rodrigues)

Programa sujeito a alterações e redefinição de ordem.

Nenhum outro artista português desde Amália Rodrigues construiu uma carreira internacional com semelhante sucesso, acumulando êxito após êxito nos palcos mundiais de maior prestígio, referências entusiásticas dos críticos musicais mais exigentes e uma sucessão infindável de prémios e distinções internacionais.

Os seus parceiros musicais têm sido os mais destacados: Jaques Morelenbaum e John Mauceri, José Merced e Miguel Poveda, Gilberto Gil e Ivan Lins, Lenny Kravitz e Sting, Cesária Évora e Tito Paris, Vanesa Martín e Sergio Dalma, Rui Veloso e Carlos do Carmo. O repertório, embora permaneça firmemente ancorado no fado clássico e contemporâneo, expandiu-se para incluir mornas cabo-verdianas, clássicos do rhythm & blues e quaisquer outras melodias que lhe sejam queridas.

Tudo começou com o seu álbum de estreia, *Fado em Mim* (2001), que depressa conduziu a numerosas apresentações internacionais de grande sucesso e que acabou por lhe conferir o prémio da BBC Radio 3 enquanto Melhor Artista Europeu na área da world music. O segundo disco, *Fado Curvo* (2003), chegou ao 6.º lugar na tabela Billboard de world music e conquistou o Prémio da Crítica Discográfica Alemã e o European Border Breakers Award. As suas apresentações públicas multiplicaram-se, actuando em Londres, Frankfurt, Paris, Los Angeles, Madrid ou Barcelona.

Editou o DVD *Live in London*, onde são visíveis os dotes vocais impressionantes e a auto-confiança crescente no palco. Em 2004, juntamente com Carlos do Carmo, foi nomeada Embaixadora da Candidatura do Fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Em 2005 recebeu o Prémio de Melhor Intérprete da Fundação Amália Rodrigues e foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade da UNICEF. Nesse ano lançou *Transparente*, o terceiro álbum de estúdio, de onde emergiu uma faceta nova e mais madura. Soube encontrar a oportunidade para homenagear três grandes fadistas com os quais sente profundas afinidades artísticas e pessoais: Amália, Fernando Maurício (com quem cantou diversas vezes no bairro da Mouraria em que ambos viviam) e Carlos do Carmo (cujos conselhos sempre reconheceu como um importante factor formativo na sua personalidade artística).

Registou em DVD e CD um concerto com acompanhamento da Sinfonietta de Lisboa, dirigida por Morelenbaum, que conquistou cinco discos de platina. Neste mesmo ano foi condecorada como Comendadora da Ordem do Infante D. Henrique.

A partir de então, a carreira de Mariza prosseguiu com mais sucesso do que nunca, com constantes apresentações nos palcos mais importantes do mundo.



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL



Em 2007 foi uma das estrelas principais do filme *Fados*, do realizador espanhol Carlos Saura, exibido em quase cem países, e protagonizou o documentário *Mariza and the History of Fado*, produzido para a BBC pelo crítico musical Simon Broughton. No ano seguinte participou de forma destacada na primeira série documental da televisão pública portuguesa sobre a história do fado — *Trovas Antigas, Saudade Louca*, narrada por Carlos do Carmo sobre guião de Rui Vieira Nery. Também em 2008 surgiu o seu quarto álbum, *Terra* (tripla platina), com direcção musical de José Limón, reunindo o novo repertório que interpretara nas digressões mais recentes, com sucessos como “Alfama” e “Rosa Branca”, e parcerias com Tito Paris, Concha Buika, Ivan Lins e Dominic Miller.

O ano de 2010 trouxe um projecto muito especial, *Fado Tradicional* (dupla platina), no qual Mariza reafirmou a ligação à tradição mais autêntica do fado clássico, regressando a alguns dos mais destacados compositores da história do género, como Alfredo Marceneiro, ainda que com uma abordagem interpretativa assumidamente individual e contemporânea. Nesse mesmo ano seria condecorada pelo Governo francês com o grau de Cavaleira da Ordem das Artes e das Letras.

Depois de um *Best Of* (2014), também tripla platina, que reuniu os seus temas mais marcantes e três inéditos, Mariza publicou em 2015 o álbum *Mundo*, que foi dupla platina e número um de vendas em Portugal.

*Mariza* (2018), disco no qual gravou Matias Damásio ou Héber Marques, foi considerado o melhor álbum europeu do ano pela revista *Songlines* e foi nomeado para o Grammy Latino, tendo sido apresentado numa digressão mundial com centena e meia de concertos. Durante este período, Mariza recebeu o Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura e foi nomeada Mestre de Música Mediterrânica pelo Berklee College of Music.

Este ano, o vigésimo da sua carreira, Mariza regressa às raízes e demonstra toda a força da sua personalidade e do seu talento no álbum *Mariza Canta Amália*. Igualmente produzido por Jaques Morelenbaum, o novo trabalho é inteiramente dedicado ao repertório de Amália.

Nos últimos vinte anos, Mariza ultrapassou largamente a fase em que poderia constituir apenas um mero episódio exótico na cena da world music. Provou ser uma grande artista internacional, de forte originalidade e de enorme talento, de quem muito há que esperar no futuro. A menina de Moçambique criada no bairro popular lisboeta da Mouraria apropriou-se das raízes da sua cultura musical e converteu-se numa artista universal capaz de se abrir ao mundo sem perder a consciência intensa da sua identidade portuguesa.